

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TRATAMENTOS QUÍMICOS NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO

A.M. Reis – Bolsista CBP&D, R. N. Paiva – Eng. Agr. Fundação Procafé; G. R Lacerda – Eng. Agr. Fundação Procafé – Bolsista CBP&D; Tiago César Domingueti, Bolsista – Graduando Eng. Agr. UNIS.

A ferrugem do caféiro causa danos severos pela desfolha que causa e seu controle químico precisa ser constantemente aperfeiçoado buscando mais eficiência e economia. No Sul de Minas o controle químico da ferrugem geralmente é feito com uma aplicação de fungicida via solo em novembro e duas ou três aplicações foliares no período do verão. Existem hoje no mercado várias opções de fungicidas, tanto via solo como foliares. Diante disso, no presente trabalho, objetivou-se avaliar a eficiência agrônômica de diferentes combinações de fungicidas.

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha –MG, a 970 m de altitude, na região Sul de Minas Gerais no período de novembro de 2012 a junho de 2016 em lavoura adulta de Mundo Novo com espaçamento de 3,80m x 0,70m. Foram comparados sete combinações de fungicidas/insticidas e uma testemunha, conforme (Tabela 1). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Foram avaliadas as produtividades das safras de 2013 a 2016, o índice de infecção de ferrugem e de desfolha da safra 2015/2016. Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando o software Sisvar, e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade.

Tabela 1. Fungicidas avaliados no experimento com a respectiva concentração, dose, via e época de aplicação, e porcentagem de infecção de ferrugem e desfolha na safra 2015/2016. Varginha – MG/2016.

	TRATAMENTOS	CONCENTRAÇÃO (g/l ou g/Kg)	DOSE (L/Ha ou Kg/ha)	VIA/ÉPOCA	FERRUGEM	DESFOLHA
1	frutriafol + imdacloprid	125 + 200	5,0 + 3,0	Solo (nov)	5,5 a	14,9 a
	epoxiconazol + piraclostrobina	50 + 133	1,5	Foliar (dez)		
	epoxiconazol + piraclostrobina	50 + 133	1,0	Foliar (fev)		
2	frutriafol + imdacloprid	250 + 200	2,0 + 3,0	Solo (nov)	9,5 a	9,4 a
	cyproconazol+picoxistrobina	80 + 200	0,75	Foliar (dez)		
	cyproconazol+picoxistrobina	80 + 200	0,5	Foliar (fev)		
3	frutriafol + imdacloprid	200 + 250	2,5	Solo (nov)	9,0 a	11,5 a
	epoxiconazol + cresoxim-metflico	125 + 125	0,80	Foliar (dez)		
	epoxiconazol + cresoxim-metflico	125 + 125	0,60	Foliar (fev)		
4	frutriafol + imdacloprid	125 + 700	3,0	Solo (nov)	4,5 a	10,9 a
	frutriafol + azoxistrobina	125 + 125	1,2	Foliar (dez)		
	frutriafol + azoxistrobina	125 + 125	1,0	Foliar (fev)		
5	frutriafol + imdacloprid	250 + 200	2,0 + 3,0	Solo (nov)	6,0 a	16,0 a
	epoxiconazol + piraclostrobina	50 + 133	1,5	Foliar (dez)		
	epoxiconazol + piracloxtrobina	50 + 133	1,0	Foliar (fev)		
6	cyproconazol + tiametoxam	300 + 300	1,0	Solo (nov)	5,0 a	11,5 a
	cyproconazol + azoxistrobina	80 + 200	0,75	Foliar (dez)		
	cyproconazol + azoxistrobina	80 + 200	0,5	Foliar (fev)		
7	Triadimenol + imdacloprid	250 + 175	3,0	Solo (nov)	3,5 a	8,5 a
	cyproconazol + trifloxistrobina	160 + 375	0,45	Foliar (dez)		
	cyproconazol + trifloxistrobina	160 + 375	0,30	Foliar (fev)		
8	Testemunha	-----	-----	-----	21,5 b	37,0 b

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Na tabela 1, verifica-se que em relação aos índices de ferrugem e de desfolha, todos os tratamentos com fungicidas foram superiores a testemunha e não apresentaram diferenças entre si.

Na tabela 2 estão apresentados os dados de produtividade das safras de 2013 a 2016. No ano de 2013 a produção já estava definida devido ao crescimento do ano anterior e em 2014 a lavoura estava com produção muito baixa, com isso os tratamentos com fungicidas não diferenciaram da testemunha. Em 2015, dentre os tratamentos que receberam tratamento com fungicidas, a produtividade do tratamento 3 foi superior e a produtividade do tratamento 6 inferior, este não se diferenciando da testemunha. Os demais tiveram produtividade intermediária. Com relação à produção de 2016, todos os tratamentos tiveram produtividades superiores à testemunha. Dentre os tratamentos que receberam fungicidas, o tratamento 7 foi inferior aos demais. Na média dos quatro anos (2013 a 2016) todos os tratamentos com fungicidas apresentaram produtividade superior a testemunha e não diferenciaram entre si.

Tabela 2. Produtividade de 2013 a 2016 em sacas/hectare

TRATAMENTO	2013	2014	2015	2016	MÉDIA
1	94,1 a	7,3 a	68,6 b	25,5 a	48,9 a
2	106,2 a	5,0 a	70,5 b	20,2 a	50,5 a
3	101,4 a	8,8 a	83,3 a	23,6 a	54,3 a
4	91,7 a	6,0 a	72,4 b	28,3 a	49,6 a
5	101,4 a	5,4 a	73,7 b	24,0 a	51,1 a
6	96,6 a	5,4 a	64,1 c	24,0 a	47,5 a
7	106,2 a	2,5 a	68,9 b	13,5 b	47,8 a
8	94,1 a	2,3 a	57,3 c	5,0 c	39,7 b
C.V	10,8	83,7	7,5	27,2	7,5

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Skott-Knott a 5% de probabilidade.

Conclui-se que:

Durante os anos avaliados ocorre uma alternância no controle de ferrugem e na produtividade entre os tratamentos com fungicidas. No entanto, na média geral todos os tratamentos com fungicidas são superiores a testemunha tanto na produtividade quanto no controle de ferrugem e desfolha e, não apresentam diferenças entre si.